

COMENTÁRIO
EXEGÉTICO

DAVID M.
HOWARD JR.

JOSUÉ



VIDA NOVA

Sumário

<i>Prefácio da série Comentário Exegético</i>	xi
<i>Prefácio do autor</i>	xv
<i>Reduções gráficas</i>	xix
Introdução	1
I. Josué: título e personagem.....	3
II. Autoria e data de redação	4
III. Propósito	6
IV. Contexto histórico e cultural do livro de Josué.....	6
V. O lugar de Josué no cânon.....	27
VI. Teologia do livro de Josué.....	34
VII. O texto de Josué.....	43
Texto e comentário	
I. Preparativos para herdar a terra (1.1—5.15).....	51
A. Instruções para herdar a terra (1.1-18).....	53
<i>Excursão: A entrega da terra em Josué</i>	61
B. A recepção de uma estrangeira (2.1-24).....	85
<i>Excursão: A mentira de Raabe</i>	98
C. Travessia do Jordão (3.1—5.1).....	112
D. Preparativos rituais (5.2-15)	148
<i>Excursão: A identidade do comandante do exército do Senhor</i>	167
<i>Josué 1—5: Reflexões teológicas</i>	168

II. Herança da terra (6.1—12.24).....	173
A. A destruição de Jericó (6.1-27)	175
<i>Excursus</i> : A arqueologia de Jericó e de Ai.....	188
<i>Excursus</i> : Destruição e coisas consagradas em Josué.....	192
B. Desobediência à aliança (7.1-26)	201
C. A destruição de Ai (8.1-29)	220
D. Renovação da aliança (8.30-35)	237
E. O tratado com os gibeonitas é firmado (9.1-27)	245
F. O tratado com os gibeonitas é testado; início da campanha no sul (10.1-27)	264
G. A campanha no sul é completada (10.28-43)	295
H. Início da campanha no norte (11.1-15)	305
I. A campanha no norte é completada (11.16-23)	317
J. Lista de reis e territórios conquistados (12.1-24).....	326
<i>Excursus</i> : Identificação de entidades geográficas	335
<i>Josué 6—12: Reflexões teológicas</i>	339
III. Distribuição da terra (13.1—21.45)	342
A. A ordem para distribuir a terra (13.1-7)	347
<i>Excursus</i> : A herança da terra por Israel em Josué	352
B. Lembrete da distribuição da Transjordânia (13.8-33).....	361
<i>Excursus</i> : Padrões nas listas de distribuição da terra.....	375
C. A distribuição da Cisjordânia é iniciada (14.1-5).....	384
D. A herança de Judá (14.6—15.63).....	388
<i>Excursus</i> : Etiologia em Josué	394
E. A herança de José (16.1—17.18).....	414
F. A herança das outras tribos (18.1—19.48).....	434
G. A herança de Josué (19.49-50)	462
H. A distribuição da Cisjordânia é concluída (19.51)	464
I. As cidades de refúgio (20.1-9).....	466
J. As cidades levíticas (21.1-42)	478
K. A distribuição da terra é concluída (21.43-45).....	493
<i>Josué 13—21: Reflexões teológicas</i>	495
IV. Despedidas (22.1—24.33).....	498
A. A despedida de Josué das tribos da Transjordânia (22.1-8)	500
B. Uma crise de lealdade (22.9-34).....	505

C. A primeira despedida de Josué de todo o Israel (23.1-16).....	520
D. A segunda despedida de Josué de todo o Israel (24.1-28).....	534
E. Conclusão: anúncios de sepultamentos (24.29-33).....	555
<i>Josué 22—24: Reflexões teológicas</i>	560
 <i>Bibliografia</i>	 563
<i>Índice remissivo</i>	571
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	581

Prefácio da série *Comentário Exegético*

Conforme narrado no livro de Atos, o encontro entre Filipe e o eunuco etíope na estrada de Jerusalém a Gaza foi obra do Senhor (At 8.26-39). Esse etíope trazia consigo uma cópia de pelo menos parte das Escrituras e estava lendo o livro do profeta Isaías. Ao ouvi-lo ler, Filipe indagou: “O senhor entende o que está lendo?” (At 8.30).

Ao escrever um comentário, é difícil almejar propósito mais premente do que este: *achegar-se ao leitor das Escrituras para conduzi-lo à compreensão do significado do que lê* — e fazê-lo de modo não apenas informativo, mas também transformador. Esse é o objetivo da série *Comentário Exegético*, de Edições Vida Nova. Seu trabalho interpretativo não pode ter melhor razão para existir nem melhor objetivo. Serve ao propósito de conduzir o leitor à interpretação precisa do texto das Escrituras, além de proporcionar um meio de confirmação e validação das interpretações às quais seu estudante tenha chegado no processo hermenêutico e exegético, visando à aplicação pessoal ou à exposição da mensagem escrita. Isso porque vivemos em um mundo caído e aflito que precisa de direção. Portanto, ele precisa da Palavra de Deus.

Contudo, o caminho da leitura à prática nem sempre é direto e rápido. Para compreender o texto bíblico, são necessárias boas ferramentas e, entre as mais úteis, estão os comentários bíblicos. Existem vários tipos de comentários. Os que integram a série *Comentário Exegético* são daqueles que se aprofundam na compreensão do texto original da Bíblia por meio de uma exegese detalhada, justamente com o propósito de levar o leitor das Escrituras à prática da vontade de Deus.

Assim, os comentários dessa série apresentam as seguintes características:

- aliam profundidade acadêmica e facilidade de leitura;
- atendem às necessidades de pastores e demais pregadores da Palavra inspirada;

- são compreensíveis ao leigo interessado no conhecimento mais profundo das Escrituras;
- são minuciosos no tratamento de cada texto, sem exagerar nos detalhes;
- tratam a exegese não como um fim em si mesma, mas como recurso para a compreensão do todo;
- apresentam os aspectos das línguas originais de forma acessível;
- têm o objetivo de entender a perícopes em seu contexto, associando cada passagem ao que vem antes e depois;
- reúnem autores que pertencem a uma tradição teológica conservadora e são oriundos de diversas orientações dentro do universo evangélico;
- buscam representar o texto original de modo apurado, claro e que faça sentido para o leitor de hoje.

Além dessas características, há aspectos que diferenciam os comentários que compõem essa série.

Primeiramente, e acima de tudo, eles se ocupam *do texto* das Escrituras. Não significa que não deem atenção ao longo desenvolvimento das pesquisas escriturísticas e ao debate acadêmico. Significa, sim, que se esforçam em apresentar um comentário *do texto*, não do debate acadêmico. Portanto, o resultado central e principal desse trabalho é um guia de fácil leitura, reservando para as notas de rodapé (ou notas adicionais no final de cada seção) a interação com as questões críticas e a respectiva literatura técnica. Ocupar-se, porém, do texto das Escrituras não significa que a série tenha evitado certos métodos críticos ou tenha exigido que cada autor siga uma abordagem definida. Em vez disso, foram adotadas as abordagens e os métodos necessários, sempre norteados pelo propósito maior de ajudar cada autor na tarefa de deixar claro o significado desses textos.

Em segundo lugar, os autores da série identificam-se conscientemente como seguidores de Cristo que leem as Escrituras a serviço da igreja e de sua missão no mundo. Ler as Escrituras dessa forma não significa garantir algum tipo específico de interpretação. Significa entender que, na história da interpretação, há épocas em que as Escrituras trazem uma palavra necessária de confronto, chamando o povo de Deus de volta à sua vocação. Já em outras ocasiões, as Escrituras oferecem uma palavra de consolo, lembrando o povo de Deus de sua identidade, de que ele segue um Messias crucificado e serve a um Deus que vindicará os caminhos dele e de seu povo.

A terceira característica que distingue essa série é o fato de seus comentários reconhecerem que nossa leitura das Escrituras não pode estar descolada da realidade do mundo em favor do qual a igreja cumpre sua missão, pois como

C. S. Lewis assinalou, com razão, em seu conto *O sobrinho do mago*, “o que você ouve e vê depende do lugar em que se coloca”.¹ Esse lugar é o mundo em que estamos, o qual nos pressiona com perguntas que não deixam de instruir nosso trabalho de interpretação. Assim, não basta expor aquilo que Deus disse outrora, pois precisamos ouvir vezes sem conta aquilo que o Espírito, por meio das Escrituras, está dizendo à igreja hoje. Por conseguinte, precisamos examinar o significado teológico daquilo que lemos e como essa mensagem pode fincar pé no coração das pessoas.

Por último, a série *Comentário Exegético* foi elaborada por meio da seleção de volumes oriundos de algumas das melhores e mais atualizadas séries de comentários produzidas em língua inglesa. São obras que se situam em um ponto intermediário entre comentários mais críticos e acadêmicos — que incluem citações não traduzidas do grego, do aramaico ou do latim, por exemplo — e comentários homiléticos — os quais tentam trocar em miúdos como um texto das Escrituras pode ser transmitido, em forma de ensino ou pregação, à igreja reunida.

Nossa esperança é que aqueles que estão se preparando para ensinar e pregar a Palavra de Deus encontrem nestas páginas a orientação de que precisam. E que aqueles que estão aprendendo a fazer exegese encontrem aqui um exemplo a ser seguido.

É com imensa satisfação, portanto, que disponibilizamos à igreja brasileira essa preciosa série de comentários bíblicos.

¹*As crônicas de Nárnia* (São Paulo: Martins Fontes, 2009), livro 1: *O sobrinho do mago*.

Prefácio do autor

O livro de Josué constitui o término lógico de parte considerável daquilo que se encontra no Pentateuco. Mostra Israel de posse da terra que Deus havia prometido durante séculos a Abraão e seus descendentes. Relata o cumprimento de muitas das promessas feitas anteriormente e mostra um Deus fiel a suas promessas. Esse Deus era, ao mesmo tempo, afetuoso e exigente: em repetidas ocasiões, tomou a iniciativa de abençoar seu povo, de cumprir suas promessas e de lhe dar a terra; no entanto, parte essencial desse relacionamento abrangia suas exigências de que Israel abandonasse outros vínculos de lealdade e destruísse completamente os habitantes da terra. A santidade impressionante de Deus forma o cenário dessa destruição, mas seu amor infindável e sua provisão copiosa para seu povo também são revelados no relato. O livro termina em tom sereno e gratificante; mostra que Deus havia sido fiel a suas promessas e que o povo havia sido obediente. Esse retrato é esboçado de modo amplo (o livro também traz indícios de falhas do povo), mas, ainda assim, era verdadeiro no fim da vida de Josué e é incomum em outros livros históricos do Antigo Testamento.

O livro apresenta várias narrativas conhecidas: Raabe e os espiões israelitas, a “batalha” de Jericó, o sol e a lua que “pararam” no céu, as batalhas acirradas em toda a terra de Canaã. No entanto, muitas vezes os cristãos conhecem apenas o enredo geral dessas histórias, mas não as verdades teológicas subjacentes, nem aquilo que revelam sobre Deus. O estudo minucioso do livro revelará várias considerações teológicas úteis extraídas até mesmo das narrativas mais conhecidas. Josué também traz bastante conteúdo desconhecido da maioria dos cristãos, principalmente as listas extensas de distribuição dos territórios nos capítulos 13—21; também neste caso, porém, o livro contém muitos ricos tesouros à espera de serem escavados.

Este comentário foi escrito como exposição do texto de Josué no contexto da igreja cristã. Como tal, procura apresentar de modo claro o significado de palavras, frases, parágrafos e unidades mais extensas do livro. O foco principal é o *texto* do livro. Os leitores encontrarão os resultados desse trabalho no corpo do

comentário. Devem ser capazes, portanto, de acompanhar o desenvolvimento da argumentação do livro ao percorrer tal parte do comentário. A maioria dos leitores terá suas necessidades supridas ao ler apenas o corpo da obra e desconsiderar notas de rodapé, excursos e a introdução, o que certamente é aceitável.

Não obstante, uma vez que a maioria dos leitores também busca em comentários respostas para perguntas que não estão relacionadas de modo imediato ao significado do texto em si (perguntas a respeito da confiabilidade do texto ao apresentar dados históricos, antecedentes históricos e arqueológicos de vários textos, dúvidas éticas decorrentes de aspectos do texto etc.), o comentário também dedica atenção a elas. Tratamos dessas perguntas na introdução do comentário, nas notas de rodapé e em vários excursos ao longo da obra. Esforçamo-nos para colocar a exposição do texto no corpo do comentário e tratar dessas perguntas adicionais em outras partes da obra, embora não tenha sido possível alcançar total uniformidade. (Uma apresentação mais detalhada do que é um comentário e de qual é a melhor maneira de usá-lo pode ser encontrada em meu artigo “Evaluating commentaries on Joshua” [“Avaliando comentários de Josué”], *The Southern Baptist Journal of Theology* 2.3 [Fall 1998]: 4–10. Informamos aos leitores que foram publicadas três edições temáticas sobre Josué em periódicos de 1998: *Review and Expositor* 95.2 [Spring]; *The Southern Baptist Journal of Theology* 2.3 [Fall]; e *Southwestern Journal of Theology* 40.3 [Fall]. Elas podem contribuir de forma adicional para o entendimento do livro.)

Tenho uma dívida de gratidão para com muitas pessoas que contribuíram de diversas maneiras para o produto final. Agradeço a E. Ray Clendenen, editor geral de *New American Commentary*, pelo convite para colaborar com essa série e pelo modo competente e amável em que ele conduziu o manuscrito até sua conclusão. Ele próprio é estudioso competente do livro de Josué e ofereceu diversas sugestões que aprimoraram a obra grandemente.

Agradeço também ao dr. Charles S. Kelley Jr., presidente do New Orleans Baptist Theological Seminary, por oferecer gentilmente um breve período de licença durante meu primeiro semestre no seminário, período durante o qual pude avançar bastante no projeto. Agradeço, igualmente, ao seminário por prover auxílio generoso na forma de pós-graduandos como assistentes e de apoio logístico.

Agradeço ainda às seguintes pessoas que leram e discutiram comigo trechos do manuscrito e fizeram comentários proveitosos: John J. Bimson, Trent C. Butler, Octave Bourgeois, R. Dennis Cole, Richard W. Johnson, Francis X. Kimmitt, William F. Warren e Bryant G. Wood. Vários especialistas em ética leram e comentaram sobre minha exposição da mentira de Raabe no capítulo 2; eu lhes sou grato por seu trabalho: David Clark, Bruce Fields, Walter C. Kaiser

Jr., Erwin W. Lutzer, Steve W. Lemke, John Warwick Montgomery e Joe E. Trull. As seguintes pessoas me disponibilizaram materiais não publicados de sua autoria extremamente úteis: David W. Baker, Phyllis A. Bird, Trent C. Butler, David A. Dorsey, Ronald A. G. du Preez, Richard S. Hess, H. Van Parunak, John H. Walton, Bryant G. Wood e K. Lawson Younger Jr. Alunos de turmas da Trinity Evangelical Divinity School [Escola de Teologia Evangélica Trinity] e do New Orleans Baptist Theological Seminary também contribuíram para meu entendimento do livro de Josué por meio de seus comentários e de suas perguntas. Contudo, a responsabilidade por quaisquer equívocos que ainda restem é inteiramente minha.

Devo agradecimentos à Moody Press pela permissão de uso no capítulo 2 de conteúdo de minha obra *An introduction to the Old Testament Historical Books* [Uma introdução aos Livros Históricos do Antigo Testamento] (Chicago: Moody, 1993).

Os dois pós-graduandos que me assistiram, Joseph A. Vadnais e William L. McDonald, merecem agradecimentos e elogios especiais. Eles realizaram a difícil tarefa de revisar todo o manuscrito, verificar referências bíblicas e identificar os materiais bibliográficos; também fizeram comentários importantes e, de modo geral, pouparam-me de muitos erros e infelicidades ao longo do caminho. Ambos também trabalharam gentilmente como voluntários durante períodos em que não foram remunerados. Meu secretário, Carl Kelley, também proveu auxílio valioso em diversas etapas do projeto.

Minha família arcou com o grande peso de tolerar a preocupação de seu pai e marido com esse projeto, especialmente nos cinco meses finais, em que o prazo de entrega impôs a todos nós sua cruel vontade. Agradeço à minha esposa, Jan, por seu incentivo, apoio e paciência ao longo de todo o trabalho, e às nossas filhas Christina e Melody, por suportarem a obsessão de papai com Josué.

Este livro é dedicado a Christina, por ocasião de um momento importante: seu aniversário de 13 anos. Ela é fonte extraordinária de alegria para Jan e para mim, e pedimos a Deus que ela se apegue firmemente à fé que lhe foi confiada e está se desenvolvendo em sua vida, e demonstre a fé de Raabe, que colocou sua vida inequivocamente nas mãos do Deus verdadeiro (Js 2.9-11).

Nele vivemos, nos movemos e existimos, e é a serviço de sua Igreja e para sua glória que ofereço este comentário.

Nova Orleans, Louisiana
5 de outubro de 1998

Reduções gráficas

Livros da Bíblia

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
1 e 2Sm	1 e 2Samuel
1 e 2Rs	1 e 2Reis
1 e 2Cr	1 e 2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas

Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias
Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1 e 2Co	1 e 2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Efésios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1 e 2Ts	1 e 2Tessalonicenses
1 e 2Tm	1 e 2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1 e 2Pe	1 e 2Pedro
1, 2 e 3Jo	1, 2 e 3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Apócrifos

Ac Et	Acréscimos a Ester
Br	Baruque
Bl	Bel e o Dragão
1 e 2Ed	1 e 2Esdras
4Ed	4Esdras
Jt	Judite
Ep Jr	Epístola de Jeremias
1, 2, 3 e 4Mc	1, 2, 3 e 4Macabeus
Or Az	Oração de Azarias e Hino dos Três Judeus
Or Mn	Oração de Manassés
Eo	Eclesiástico

Sn	Susana
Tb	Tobias
Sb	Sabedoria de Salomão
AASOR	Annual of the American Schools of Oriental Research
AB	Anchor Bible
ABR	<i>Australian Biblical Review</i>
ABD	<i>Anchor Bible Dictionary</i> , D. N. Freedman, org.
ABW	<i>Archaeology and the Biblical World</i>
AC	An American Commentary, A. Hovey, org.
AcOr	<i>Acta orientalia</i>
AEL	M. Lichtheim, <i>Ancient Egyptian Literature</i>
AJBI	<i>Annual of the Japanese Biblical Institute</i>
AJSL	<i>American Journal of Semitic Languages and Literature</i>
acad.	acadiano
AnBib	Analecta Biblica
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts</i> , J. B. Pritchard, org.
ANEP	<i>Ancient Near Eastern Pictures</i> , J. B. Pritchard, org.
Ant.	<i>Antiquities</i>
AOAT	Alter Orient und Altes Testament
AOS	American Oriental Society
AOTS	<i>Archaeology and Old Testament study</i> , D. W. Thomas, org.
ArOr	Archiv orientální
AS	Assyriological Studies
ATD	Das Alte Testament Deutsch
ATR	<i>Anglican Theological Review</i>
AusBR	<i>Australian Biblical Review</i>
AUSS	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
AV	Authorized Version
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BAGD	W. Bauer; W. F. Arndt; F. W. Gingrich; F. W. Danker, <i>Greek-English lexicon of the New Testament</i>
BALS	Bible and Literature Series
BARev	<i>Biblical Archaeology Review</i>
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>
BBR	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
BDB	F. Brown; S. R. Driver; C. A. Briggs, <i>Hebrew and English lexicon of the Old Testament</i>
BETL	Bibliotheca ephemeridum theologiarum lovaniensium
BFT	Biblical Foundations in Theology
BHS	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>
Bib	<i>Biblica</i>

BibOr	Biblica et orientalia
<i>BibRev</i>	<i>Bible Review</i>
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the Johns Rylands University Library</i>
BJS	Brown Judaic Studies
BKAT	Biblischer Kommentar: Altes Testament
<i>BN</i>	<i>Biblische Notizen</i>
<i>BO</i>	<i>Bibliotheca orientalis</i>
<i>BSac</i>	<i>Bibliotheca Sacra</i>
BSC	Bible Student's Commentary
BST	The Bible Speaks Today [Série A Bíblia Fala Hoje]
<i>BT</i>	<i>The Bible Translator</i>
<i>BurH</i>	<i>Buried History</i>
<i>BZ</i>	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZAW	Beihefte zur ZAW
<i>CAD</i>	<i>The Assyrian dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago</i>
<i>CAH</i>	<i>Cambridge Ancient History</i>
CB	Century Bible
CBSC	Cambridge Bible for Schools and Colleges
CBC	Cambridge Bible Commentary
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CBQMS	Catholic Biblical Quarterly Monograph Series
CC	The Communicator's Commentary
<i>CCK</i>	<i>Chronicles of Chaldean kings</i> , D. J. Wiseman
CD	<i>Cairo Damascus Document</i>
CGTC	Cambridge Greek Testament Commentaries
<i>CHAL</i>	<i>Concise Hebrew and Aramaic lexicon</i> , W. L. Holladay, org.
Comm.	J. Calvin, <i>Commentary on the First Book of Moses called Genesis</i> , revisão e tradução para o inglês de John King [publicado em português por Clire sob o título <i>Série comentários bíblicos João Calvino: Gênesis</i>]
ConB	Coniectanea biblica
<i>COT</i>	<i>Commentary on the Old Testament</i> , C. F. Keil; F. Delitzsch
<i>CR:BS</i>	<i>Currents in Research: Biblical Studies</i>
CSR	<i>Christian Scholar's Review</i>
<i>CT</i>	<i>Christianity Today</i>
<i>CTM</i>	<i>Concordia Theological Monthly</i>
<i>CTR</i>	<i>Criswell Theological Review</i>
<i>CurTM</i>	<i>Currents in Theology and Mission</i>
<i>DCH</i>	<i>Dictionary of classical Hebrew</i> , D. J. A. Clines, org.
DJD	Discoveries in the Judaean Desert
<i>DOTT</i>	<i>Documents from Old Testament times</i> , D. W. Thomas, org.
DSS	Dead Sea Scrolls

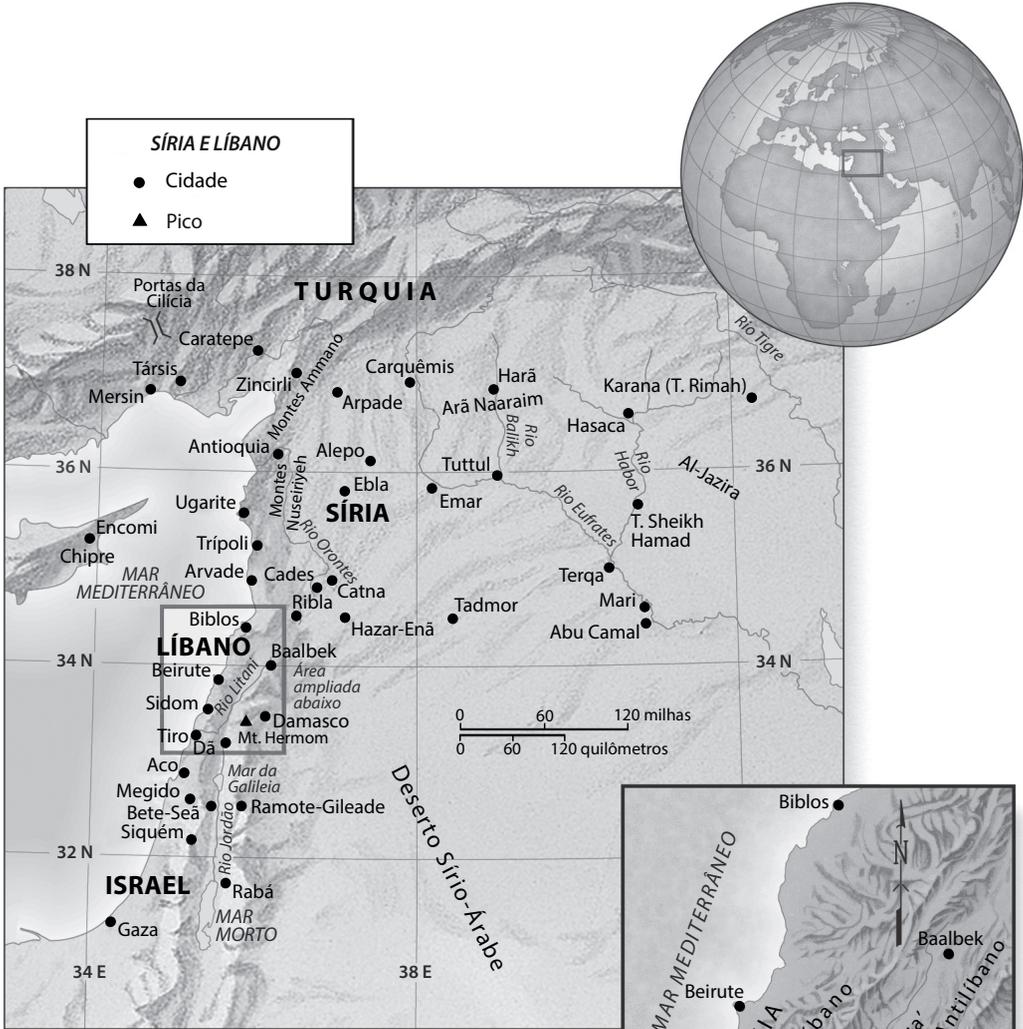
EAEHL	<i>Encyclopedia of archaeological excavations in the Holy Land</i> , M. Avi-Yonah, org.
EBC	Expositor's Bible Commentary
Ebib	Etudes bibliques
EDBT	<i>Evangelical dictionary of biblical theology</i> , W. A. Elwell, org. [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã</i>]
EE	<i>Enuma Elish</i>
EDNT	<i>Exegetical dictionary of the New Testament</i>
EGT	<i>The Expositor's Greek Testament</i>
EncJud	<i>Encyclopaedia Judaica</i> (1971)
ErIsr	<i>Eretz Israel</i>
esp.	especialmente
ETL	<i>Ephemerides theologicae lovanienses</i>
EvBC	Everyman's Bible Commentary
EvQ	<i>Evangelical Quarterly</i>
ExpTim	<i>Expository Times</i>
FB	Forschung zur Bibel
FOTL	Forms of Old Testament Literature
GBH	P. Joüon, <i>A grammar of biblical Hebrew</i> , 2 vols., revisão e tradução para o inglês de T. Muraoka
GKC	Gesenius's Hebrew grammar, org. E. Kautzsch, tradução para o inglês de A. E. Cowley
gr.	grego(a)
GTJ	<i>Grace Theological Journal</i>
HALOT	<i>Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament</i> , L. Koehler et al., orgs.
HAR	<i>Hebrew Annual Review</i>
HAT	Handbuch zum Alten Testament
HBD	<i>Harper's Bible dictionary</i> , P. Achtemeier, org.
HBT	<i>Horizons in Biblical Theology</i>
HDR	Harvard Dissertations in Religion
Her	Hermeneia
HKAT	Handkommentar zum Alten Testament
HS	<i>Hebrew Studies</i>
HSM	Harvard Semitic Monographs
HT	Helps for Translators
HTR	<i>Harvard Theological Review</i>
HUCA	<i>Hebrew Union College Annual</i>
IB	<i>Interpreter's Bible</i>
IBC	International Bible Commentary, F. F. Bruce, org.
IBD	<i>Illustrated Bible dictionary</i> , J. D. Douglas; N. Hillyer, orgs.
IBHS	B. K. Waltke; M. O'Connor, <i>Introduction to biblical Hebrew syntax</i>

IBS	<i>Irish Biblical Studies</i>
ICC	International Critical Commentary
IDB	<i>Interpreter's dictionary of the Bible</i> , G. A. Buttrick et al., orgs.
IDBSup	Supplementary volume to IDB
IEJ	<i>Israel Exploration Journal</i>
IES	Israel Exploration Society
IJT	<i>Indian Journal of Theology</i>
Int	<i>Interpretation</i>
INT	Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching
IOS	<i>Israel Oriental Studies</i>
ISBE	<i>International standard Bible encyclopedia</i> , ed. rev., G. W. Bromiley, org.
ITC	International Theological Commentary
ITQ	<i>Irish Theological Quarterly</i>
JAAR	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
JAARSup	<i>Journal of the American Academy of Religion</i> , Supplement
JANES	<i>Journal of Ancient Near Eastern Society</i>
JAOS	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JBR	<i>Journal of Bible and Religion</i>
JCS	<i>Journal of Cuneiform Studies</i>
JEA	<i>Journal of Egyptian Archaeology</i>
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
JJS	<i>Journal of Jewish Studies</i>
JNES	<i>Journal of Near Eastern Studies</i>
JNSL	<i>Journal of Northwest Semitic Languages</i>
JPOS	<i>Journal of Palestine Oriental Society</i>
JRT	<i>Journal of Religious Thought</i>
JSJ	<i>Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic, and Roman Period</i>
JSOR	<i>Journal of the Society for Oriental Research</i>
JSOT	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
JSOTSup	JSOT—Supplement Series
JSS	<i>Journal of Semitic Studies</i>
JTS	<i>Journal of Theological Studies</i>
JTSNS	<i>Journal of Theological Studies, New Series</i>
JTT	<i>Journal of Translation and Textlinguistics</i>
KAT	Kommentar zum Alten Testament
KB	L. Koehler; W. Baumgartner, <i>Lexicon in Veteris Testamenti libros</i>
KB ³	L. Koehler; W. Baumgartner, <i>The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament</i> , tradução para o inglês de M. E. J. Richardson
KD	<i>Kerygma und Dogma</i>
LBBC	Layman's Bible Book Commentary

LBI	Library of Biblical Interpretation
LCC	Library of Christian Classics
lit.	literalmente
LLAVT	E. Vogt, <i>Lexicon Linguae Aramaicae Veteris Testamenti</i>
LSJ	Liddell-Scott-Jones, <i>Greek-English lexicon</i>
LTQ	<i>Lexington Theological Quarterly</i>
LW	<i>Luther's Works. Lectures on Genesis</i> , J. Pelikan; D. Poellot, orgs., tradução para o inglês de G. Schick
LXX	Septuaginta
masc.	masculino
ms(s)	manuscrito(s)
NAB	New American Bible
NASB	New American Standard Bible
NAC	New American Commentary, R. Clendenen, org.
NB	<i>Nebuchadrezzar and Babylon</i> , D. J. Wiseman
NBD	<i>New Bible Dictionary</i> , J. D. Douglas, org. [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Novo Dicionário da Bíblia</i>]
NCBC	New Century Bible Commentary
NEAEHL	<i>The New encyclopedia of archaeological excavations in the Holy Land</i> , E. Stern, org.
NEB	New English Bible
NIB	The New Interpreter's Bible
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NICOT	New International Commentary on the Old Testament
NIDOTTE	<i>The New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis</i> , W. A. VanGemeren, org. [publicado em português por Cultura Cristã sob o título <i>Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento</i>]
NJB	New Jerusalem Bible
NJPS	New Jewish Publication Society Version
NKZ	<i>Neue kirchliche Zeitschrift</i>
NLT	New Living Translation
NovT	<i>Novum Testamentum</i>
NRSV	New Revised Standard Version
NRT	<i>La nouvelle revue théologique</i>
NTS	<i>New Testament Studies</i>
NTT	Norsk Teologisk Tidsskrift
OBO	Orbis biblicus et orientalis
Or	<i>Orientalia</i>
OTL	Old Testament Library
OTP	<i>The Old Testament Pseudepigrapha</i> , organização de J. H. Charlesworth
OTS	<i>Oudtestamentische Studiën</i>

OTWSA	<i>Ou-Testamentiese Werkgemeenskap in Suid-Afrika</i>
paral(s).	paralelo(s)
PCB	<i>Peake's Commentary on the Bible</i> , M. Black; H. H. Rowley, orgs.
PEQ	<i>Palestine Exploration Quarterly</i>
pl.	plural
POTT	<i>Peoples of Old Testament times</i> , D. J. Wiseman, org.
POTW	Peoples of the Old Testament World, A. E. Hoerth; G. L. Mattingly; E. M. Yamauchi, orgs.
PTMS	Pittsburgh Theological Monograph Series
PTR	<i>Princeton Theological Review</i>
RA	<i>Revue d'assyriologie et d'archéologie orientale</i>
RB	<i>Revue biblique</i>
REB	Revised English Bible
ResQ	<i>Restoration Quarterly</i>
RevExp	<i>Review and Expositor</i>
RSR	Recherches de science religieuse
RTR	<i>Reformed Theological Review</i>
SANE	Sources from the Ancient Near East
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
SBLSP	Society of Biblical Literature Seminar Papers
SBT	Studies in Biblical Theology
sing.	singular
SJT	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SJOT	<i>Scandinavian Journal of the Old Testament</i>
SJLA	Studies in Judaism in Late Antiquity
SLJA	<i>Saint Luke's Journal of Theology</i>
SOTI	<i>A survey of Old Testament introduction</i> , G. L. Archer [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Panorama do Antigo Testamento</i>]
SP	Samaritan Pentateuch
SR	Studies in Religion/Sciences religieuses
ST	<i>Studia theologica</i>
STJD	Studies on the Texts of the Desert of Judah
sir.	siriaco(a)
TA	tradução do autor
TD	<i>Theology Digest</i>
TDNT	<i>Theological dictionary of the New Testament</i> , G. Kittel; G. Friedrich, orgs.
TDOT	<i>Theological dictionary of the Old Testament</i> , G. J. Botterweck; H. Ringgren, orgs.
Tg(s).	<i>Targum(ns)</i>
TJNS	Trinity Journal—New Series

<i>TLOT</i>	<i>Theological Lexicon of the Old Testament</i> , E. Jenni; C. Westermann, orgs.
<i>TLZ</i>	<i>Theologische Literaturzeitung</i>
<i>TM</i>	Texto Massorético
<i>TNTC</i>	Tyndale New Testament Commentaries
<i>TOTC</i>	Tyndale Old Testament Commentary
<i>TRINJ</i>	<i>Trinity Journal</i>
<i>TS</i>	<i>Theological Studies</i>
<i>TToday</i>	<i>Theology Today</i>
<i>TWAT</i>	<i>Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament</i> , G. J. Botterweck; H. Ringgren, orgs.
<i>TWOT</i>	<i>Theological Wordbook of the Old Testament</i> , R. Laird Harris; Gleason Archer Jr.; Bruce Waltke, orgs. [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento</i>]
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
<i>UF</i>	<i>Ugarit-Forschungen</i>
ugar.	ugarítico
<i>UT</i>	<i>Ugaritic Textbook</i> , C. H. Gordon
Vulg.	Vulgata
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum</i>
<i>VTSup</i>	<i>Vetus Testamentum, Supplements</i>
<i>WBC</i>	Word Biblical Commentary
<i>WEC</i>	Wycliffe Exegetical Commentary
<i>WHJP</i>	<i>World History of the Jewish People</i> , B. Mazar, org.
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>
<i>WMANT</i>	<i>Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament</i>
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZDMG</i>	<i>Zeitschrift der deutschen morgenländischen Gesellschaft</i>
<i>ZDPV</i>	<i>Zeitschrift des deutschen Palästina-Vereins</i>
<i>ZPEB</i>	<i>Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible</i>
<i>ZKT</i>	<i>Zeitschrift für katholische Theologie</i>



GeoSystems
 Broadman & Holman: *B&W Bible*
 Syria and Lebanon

Introdução

A maioria das pessoas que sabe alguma coisa sobre o livro de Josué pensa primeiramente (se não inteiramente) em suas batalhas, tipificadas pelo antigo corinho “Joshua fit the battle of Jericho” [Vem com Josué lutar em Jericó]. Como é o caso da maior parte dos estereótipos, essa imagem tem uma parcela de verdade, mas também traz distorções. Sem dúvida, o livro apresenta relatos de grandes vitórias e de grandes milagres realizados por Deus em favor de seu povo: declara repetidamente que Deus lutou por Israel (10.14; 21.44 etc.). Os israelitas entraram na terra de Canaã e, com facilidade considerável, conquistaram uma série de cidades por meio de vitórias dramáticas (caps. 6—12). Quem não se emociona ao ler sobre a queda miraculosa das muralhas de Jericó? Quem não fica perplexo e maravilhado quando o sol e a lua “param” no céu? Quem não se admira com a marcha inexorável pelo sul e pelo norte de Canaã?

O livro de Josué, no entanto, é muito mais do que suas batalhas. Aliás, elas não foram “batalhas” no sentido típico do termo; não foram grandes confrontos militares entre exércitos altamente treinados, em que os israelitas prevaleceram por meio de uma combinação de força e tática superiores. Antes, os israelitas venceram com a ajuda do Senhor, muitas vezes por meio de intervenção divina direta (de modo mais dramático, em Jericó e Gibeom), e sempre com seu auxílio e sua direção. Deus concedia as vitórias, e Israel colhia os benefícios. Ademais, os israelitas não eram como a maioria dos exércitos conquistadores, pois, em sua maior parte, deixavam intactas as cidades que conquistavam. Matavam os habitantes e, em seguida, como presente de Deus, podiam se estabelecer em cidades e casas que eles não haviam construído (Dt 6.10–11; Js 24.13).

Muito mais do que as “batalhas”, o interesse do livro de Josué é na terra de Canaã, cuja posse constituía o objetivo dos conflitos. Essa terra havia sido prometida durante séculos a Abraão e seus descendentes, e o livro relata o jubiloso cumprimento de promessas feitas de longa data por Deus. Começa com os preparativos detalhados e cuidadosos que tiveram de ser feitos antes que Israel embarcasse em sua campanha para conquistar essa terra (caps. 1—5).

Tais preparativos eram, principalmente, de natureza espiritual e enfatizavam que, antes de Israel poder herdar a terra, teria de estar em um relacionamento correto com seu Deus, aquele que, em sua bondade, estava lhes dando a terra.

Até mesmo na conquista da terra (caps. 6—12), questões espirituais eram de suma importância. Jericó não foi conquistada de forma direta, mas apenas depois de uma série de marchas de significado religioso ao redor da cidade. Pecado no acampamento causou a única derrota de Israel na terra. Quando os israelitas conquistaram a parte principal da terra, Deus foi à frente deles.

Junto à seção que trata dos conflitos propriamente ditos (caps. 6—12), o cerne do livro é constituído da distribuição, entre as tribos, da terra prometida havia muito tempo (caps. 13—21). Nesses capítulos (que a maioria dos cristãos nem sequer lê, ou lê de modo extremamente superficial), os contornos da promessa de Deus são preenchidos no grande número de pormenores sobre as terras de cada tribo. Nas listas detalhadas de cidades que cada tribo herdou e na descrição das fronteiras de cada tribo, é inegável a mensagem de que Deus foi fiel às suas promessas e de que ele tratou as tribos com equidade.

O livro se encerra com as reflexões de Josué sobre o que Deus havia feito por seu povo e com suas exortações a respeito da vida futura na terra (caps. 22—24). A narrativa conclui em tom gratificante, com o povo assentado em suas terras e tudo aparentemente em ordem.

Em tudo isso, Deus aparece no livro como a principal força-motriz. Ele foi a causa dos êxitos de Israel e o doador de suas terras. Ele foi o Deus que promoveu a conversão dramática da prostituta Raabe. Suas ações em favor do seu povo exigiam que os israelitas continuassem a lembrar-se daquilo que ele havia feito. A sua santidade tornou necessário o horrendo extermínio dos habitantes da terra, pois os pecados deles a haviam contaminado profundamente. Ele foi o Deus que cumpriu todas as promessas que havia feito ao seu povo.

Portanto, quem lê Josué e vê apenas as batalhas entende o livro de forma bastante equivocada. É um livro de ricas texturas, que mostra Deus em toda a sua glória socorrendo com bondade os membros de seu povo e aqueles que se voltaram para ele e, entretanto, fiel à sua natureza, incapaz de tolerar aqueles que o rejeitam obstinadamente. Assim, o livro representa uma conclusão gratificante para o enredo do Pentateuco que olha continuamente adiante, para a dádiva da terra por Deus. Também representa o início da vida de Israel na terra. Israel tinha diante de si um panorama inteiramente positivo. Contudo, o livro também traz indícios da apostasia que se estabeleceria em breve, revelada em Juízes e nos livros seguintes. É, portanto, um livro bastante realista, que glorifica a Deus e mostra suas misericórdias sobre seu povo, mas que também adverte sobre os perigos da rebeldia e da desobediência a ele.

I. Josué: título e personagem¹

O título do livro de Josué vem de seu personagem principal, o sucessor de Moisés e líder de Israel. Houve quem imaginasse que o título indica autoria (veja abaixo), mas não é necessariamente o caso. O nome de Josué significa “Yahweh salva” ou “Yahweh livra”.² Seu nome é traduzido nas tradições do grego antigo (LXX) por *Iēsous*, a mesma forma do nome de Jesus no Novo Testamento. Seu nome anterior era “Oseias”, que significa “salvação” ou “livramento” (Nm 13.8; Dt 32.44). Números 13.16 explica que o próprio Moisés deu a Oseias o seu novo nome, “Josué”.

Uma boa quantidade de informações sobre Josué é apresentada no Pentateuco. Ele aparece pela primeira vez nos papéis de comandante militar que derrotou os amalequitas no deserto, em Refidim, e de auxiliar e confidente próximo de Moisés (Êx 17.8-13). Ele havia sido auxiliar de Moisés desde sua juventude (Êx 33.11; Nm 11.28) e acompanhou Moisés até o alto do monte Sinai (Êx 24.13). Foi um dos doze espiões enviados à terra de Canaã, e ele e Calebe foram os únicos que, ao voltar, deram um relatório favorável (Nm 13-14). Consequentemente, só foi permitido a eles dois o entrar na Terra Prometida (Nm 14.30,38; 26.65).

Josué foi designado sucessor de Moisés pelo Senhor, e Moisés o levou perante o Senhor para que o comissionasse (Nm 27.15-23). Ele era um homem em quem estava o Espírito de Deus (Nm 27.18).³ O culto de comissionamento foi uma ocasião solene, presidida por Eleazar na presença de toda a comunidade. Durante a cerimônia, Moisés transferiu sua autoridade para Josué por meio da imposição de mãos. Junto ao sacerdote Eleazar, Josué devia distribuir as terras entre as tribos (Nm 32.28; 34.17), uma incumbência que eles cumpriram quando chegaram à terra (Js 14.1; 19.51).

Quando Moisés chegou ao fim da vida, lembrou ao povo que Josué era seu sucessor na liderança, designado por Deus (Dt 31.1-8). Moisés ordenou a Josué: “Sê forte e corajoso” (v. 7), como o Senhor faria posteriormente (Js 1.6,9). Quando Moisés estava prestes a morrer, Josué foi com ele à Tenda do Encontro para se encontrar com Deus (Dt 31.14), e Deus o incentivou a ser forte e

¹Trechos deste capítulo foram extraídos do cap. 2 de uma obra de minha autoria *An introduction to the Old Testament Historical Books*, Moody Bible Institute of Chicago (Moody Press, 1993). Usado com permissão.

²Seu nome era יהושע. Em duas ocasiões, seu nome é grafado יהושע (Dt 3.21; Jz 2.7), com o mesmo significado. Em Ne 8.17, seu nome é apresentado em forma abreviada como “Yeshua” (ישוע).

³O texto de Nm 27.18 diz apenas que “o espírito” estava nele. A nota textual da NIV afirma que talvez fosse “o Espírito”, i.e., o Espírito de Deus. Outra possibilidade é que “o espírito” se refira aqui ao “espírito de sabedoria” mencionado em Dt 34.9.

corajoso, garantiu que estaria com ele, e que Josué conduziria os israelitas à terra (Dt 31.23). Essas palavras foram uma breve prefiguração da ordem mais longa de Deus a Josué adiante, em Josué 1.2-9. Depois que Moisés faleceu, os israelitas obedeceram a Josué; ele estava cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés lhe havia imposto as mãos (Dt 34.9).

No livro cujo título traz o seu nome, Josué é apresentado como o idôneo sucessor de Moisés, o grande líder e legislador de Israel. Josué havia provado seu valor anteriormente, quando foi um dos dois espiões (dentre doze) que aconselharam Israel a entrar na terra de Canaã, não obstante dificuldades aparentemente insuperáveis (Nm 13—14). Agora, apesar de diferenças claras entre os dois homens quanto a personalidade e missão, Josué é chamado por Deus para atuar como sucessor de Moisés (1.1-9). O livro deixa claro que Deus estava com Josué e que ele tinha o mesmo nível de autoridade que Moisés (1.9,16-18; 3.7; 4.14; 6.27; 10.14; 11.15,23). No início do seu ministério, a nação toda prometeu obedecer-lhe (1.16-18)⁴ e aceitou o desafio que ele lançou no fim da vida ao prometerem, com ele, servir ao Senhor (24.16-18).

Ao longo de todo o livro, Josué aparece falando e agindo com autoridade, sendo tão eloquente quanto Moisés em seus discursos de despedida (Js 22—24). No início do livro, ele é chamado apenas “auxiliar de Moisés” (1.1), mas aparece no final como “servo do Senhor” (24.29), exatamente como Moisés (1.1). Esse fato mostra que ele verdadeiramente foi idôneo sucessor de Moisés (cf. tb. Dt 34.9). Josué faleceu com idade avançada, aos 110 anos, e foi sepultado na terra de sua herança (Js 19.49-50; 24.29-31). Enquanto ele estava vivo, o povo serviu ao Senhor, um sinal da sua boa liderança (24.31). Ele é mencionado duas vezes no Novo Testamento: em Atos 7.45 e em Hebreus 4.8.

II. Autoria e data de redação

A. Autoria

O livro é anônimo. O Talmude e certos rabinos (Rashi, David Kimchi) o atribuíram a Josué, mas alguns observaram que partes do livro haviam sido escritas posteriormente (e.g., o relato da morte de Josué e outros trechos). Abravanel o atribuiu a Samuel, especialmente em razão da expressão “até hoje” (4.9; 5.9; 7.26 etc.).⁵ Estudiosos críticos atuais geralmente atribuem o livro a um ou mais autores deuteronomistas, por volta dos séculos 7 ou 6 a.C. (veja adiante). Sem dúvida, Josué escreveu trechos do livro: 24.26 afirma que “Josué registrou estas

⁴Veja uma defesa desta afirmação nos comentários sobre 1.12 e 1.16.

⁵M. H. Woudstra, *The Book of Joshua*, NICOT (Grand Rapids: Eerdmans, 1981), p. 5 [publicado em português por Cultura Cristã sob o título *Josué*].

coisas no Livro da Lei de Deus”, em referência à aliança que o povo havia feito em Siquém. Não há, porém, indicações aqui nem em outras partes da Bíblia da autoria do livro.

B. Data de redação

Não há indicadores formais no livro nem em outros lugares da data de sua redação. No entanto, a expressão “até hoje”⁶ pode ser instrutiva na indicação de uma data geral para o livro ou, pelo menos, partes dele. B. S. Childs observou que o uso da expressão em Josué 15.63 e 16.10 aponta para um período até o século 10 a.C.⁷ O motivo é que 15.63 menciona pessoas da tribo de Judá que viviam em Jerusalém com os jebuseus, que eles não conseguiram expulsar. Uma vez que Davi tomou Jerusalém dos jebuseus por volta de 1003 a.C. (2Sm 5.6-10), supõe-se que não houvesse um número significativo de jebuseus ali muito depois dessa época. Ademais, 16.10 menciona habitantes cananeus em Gezer no meio dos efrimitas. Tendo em conta que um faraó egípcio, provavelmente Siamom (c. 978-959 a.C.),⁸ destruiu os cananeus em Gezer e deu a cidade a Salomão como dote (1Rs 3.1; 9.16), a referência a cananeus em Gezer deve ser de um período anterior a esse acontecimento. Outras referências a “até hoje” fariam mais sentido se um período relativamente longo houvesse transcorrido entre os acontecimentos e a época da redação.

No entanto, a observação em 6.25 de que Raabe vive “até hoje” parece indicar uma data bem mais antiga. Além do mais, as descrições de fronteiras nos capítulos 18—19 parecem vir de descrições de um levantamento registrado assim que foi realizado (veja 18.4,6,8-9), e Josué escreveu sobre a cerimônia de renovação da aliança no capítulo 24. Contudo, a referência a Raabe não é conclusiva, pois talvez diga respeito a seus descendentes, assim como a referência a Davi em Oseias 3.5 diz respeito aos seus descendentes, e não a ele.

Concluimos que trechos do livro foram escritos na época de Josué e que a obra estava em sua maior parte completada, no máximo, até a época de Davi.⁹

⁶Veja 4.9; 5.9; 6.25; 7.26 [2x]; 8.28-29; 9.27; 13.13; 14.14; 15.63; 16.10.

⁷B. S. Childs, “A study of the formula, ‘until this day’”, p. 292.

⁸K. A. Kitchen, *The Bible in its world* (Downers Grove: InterVarsity, 1977), p. 100-1, 105-6.

⁹A investigação crítica tradicional costuma datar a redação de Josué do período de Josias ou depois. Quanto a uma data no período de Josias, veja N. Na’aman, “The ‘conquest’ of Canaan in the Book of Joshua and in history”, in: I. Finkelstein; N. Na’aman, orgs., *From nomadism to monarchy: archaeological and historical aspects of early Israel* (Jerusalem: Israel Exploration Society, 1994), p. 218-81; R. D. Nelson, “Josiah in the Book of Joshua”, *JBL* 100 (1981): 531-40. Quanto a uma data posterior, veja nota 50, adiante.

III. Propósito

De modo geral, Josué foi escrito para fornecer uma história interpretativa de um segmento da vida de Israel como povo. Mais especificamente, interpreta o período em que Israel entrou na terra prometida a Abraão e a seus descendentes e se estabeleceu ali. Repetidamente, mostra que Deus está no controle dos acontecimentos da história, não apenas em milagres dramáticos, mas também na forma constante em que ele recebe crédito por *todas* as vitórias de Israel. Deus agiu em todas as circunstâncias a fim de dar a Israel a terra que havia prometido a Abraão e a seus descendentes.

Assim, o propósito central do livro de Josué é descrever a entrega da terra de Canaã por Deus ao seu povo, Israel. A terra como dádiva de Deus é enfatizada repetidamente no livro, como também o é a sua essência no cumprimento da promessa aos antepassados de Israel. A conquista e a distribuição da terra são ressaltadas nas duas partes centrais do livro (caps. 6—12 e 13—21). O interesse pela terra aparece entretido em todos os capítulos. O livro constitui a resolução apropriada de questões que haviam ficado pendentes no final do Pentateuco; aliás, a conquista de Canaã por Israel e seu estabelecimento na terra são os pontos de convergência em direção aos quais o Pentateuco se move de modo propositado e contínuo.

IV. Contexto histórico e cultural do livro de Josué

A. Data dos acontecimentos

Não há sincronismos inquestionáveis entre o livro de Josué e datas conhecidas que permitam datar seus acontecimentos com exatidão. O problema da datação desses acontecimentos está ligado ao problema da datação do Êxodo do Egito, um dos pontos mais complicados e controversos da cronologia do Antigo Testamento.¹⁰ Os indícios bíblicos não são inteiramente claros, e as provas arqueológicas foram

¹⁰Um ponto de partida para estudar essa análise pode ser encontrado nas seguintes obras: W. F. Albright, "Archaeology and the date of the Hebrew conquest of Palestine", *BASOR* 58 (1935): 10-8; id., "The Israelite conquest of Canaan in the light of archaeology", *BASOR* 74 (1939): 11-23; H. H. Rowley, *From Joseph to Joshua: biblical traditions in the light of archaeology* (London: Oxford University, 1950); Kitchen, *Ancient Orient and Old Testament*, p. 57-75; J. M. Miller, "The Israelite occupation of Canaan", in: J. H. Hayes; J. M. Miller, orgs., *Israelite and Judaeon history* (Philadelphia: Westminster, 1977), p. 213-84; C. F. Aling, *Egypt and Bible history* (Grand Rapids: Baker, 1981), p. 77-96; J. J. Bimson, *Redating the exodus and conquest*, 2. ed., JSOTSup (Sheffield: Almond, 1981); J. J. Bimson; D. Livingstone, "Saving the biblical chronology", *BAR* 13.5 (1987): 40-53, 66-8; W. H. Shea, "Exodus, date of the", *ISBE* 2:230-8; E. H. Merrill, *Kingdom of priests: a history of Old Testament Israel* (Grand Rapids: Baker, 1987), p. 66-7 [publicado em português por CPAD sob o título *História de Israel no Antigo Testamento: o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações*]; H. M. Wolf, *An introduction to the Old Testament Pentateuch* (Chicago: Moody, 1990), p. 141-8.